

ACERCA DA FOSA ATLÂNTICA. E DOS EÓLICOS. DA COOPERAÇÃO OU A COMPETÊNCIA

Adela Figueroa Panisse*

As grandes vitórias são sempre produto da cooperação dos elementos mais vitais da sociedade. Um exemplo foi o da Moratória para os vertidos nucleares no Atlântico, conseguido pela ação conjunta de diferentes associações e partidos galegos e a cumplicidade dos sindicatos ingleses que se uniram na luta pela salvação dos oceanos.



Concentración de ADEGA de protesta e oposición ao vertido de residuos radioactivos na Fosa Atlántica.

Em outubro de 1981 (há 40 anos) estivemos vários elementos de ADEGA em Amsterdão na se de Greenpeace para convencer a esta organização da gravidade e transcendência que tinham para a saúde do mar, o fato de que países de toda Europa estivessem a deitar sua peçonha radioativa na fosa Atlântica ou de Hercules situada a 700 quilómetros da costa da Galiza. Queríamos que trouxessem o Rainbow Warrior até as nossas costas para fazer uma ação de denuncia que visualizasse a nível internacional a gravidade dos fatos. Por aquela altura Greenpeace estava muito implicada na luta contra a caça de baleias que ameaçava gravemente a sobrevivência desta espécie. O Rainbow Warrior já tinha sido apesado em Ferrol o ano anterior de donde conseguira fugir. De fato marchamos dali cuidando que não se implicariam. Conosco estava Domingos Prieto responsável da cátedra de Cultura Espanhola da Universidade de Groningen que fazia de tradutor.

Mas depois de um mês anunciaram que viriam, enviando o Sirius. Ao fronte da equipa de Greenpeace vinha Remy Parmentier o responsável para França e sul de Europa (Greenpeace Espanha ainda não existia) e que tivera muito que ver com a fuga do barco de Ferrol. Durante aquele verão ADEGA fez um trabalho de agitação e consciencialização por toda a costa galega explicando a gravidade da contaminação atômica. Com Parmentier estivemos em Ribadeo sendo seu alcalde Eduardo Gutierrez. Colaboraram muitos alcaldes na campanha entre os que lembro a Rafael Mouzo de Corcubion ou Abalo de Moanha que teve um papel crucial no sucesso da campanha.

Desde Moanha saiu o Arosa 2 para levar até a fosa atlântica ao grupo de ecologistas galegos para unir-se aos de Greenpeace. Entre eles o secretario Geral de ADEGA Tim Solla que, para além de fazer passadas na zodiac mentres eram deitados os bidons com sua carga radioativa, atou-se a eles no barco holandes que os tirava ao mar. Foi preso por mais de três dias e mais tarde libertado. Voltou desde Paris até Compostela em avião varias semanas depois. No ano seguinte ADEGA arranhou um ónibus de dous andares para ir até Londres onde se discutia a normativa legal da moratória contra os vertidos radioativos. O seu Presidente, Ramon Varela Diaz, foi na viagem junto com outras muitas militantes de ADEGA como Carlos Silvar que contou a *aventura em banda desenhada*, Xaquín Acosta ou Maricarmen Casas. Em Londres fizeram uma ação atando-se as cadeias fronte do parlamento. Foi decisivo o papel de Carlos Duran que deu pousada na sua casa a toda a delegação galega e que como tradutor internacional serviu para a intervenção no parlamento inglês. O relato dos feitos está em qualquer enlace que possamos buscar (que não sei porque esquecem sempre a ADEGA). Mas o que eu tento de ressaltar aqui é que, em quanto o Xurelo pola sua parte, mais ADEGA, mais outras associações como a SGHN, apoiadas por todos os partidos nacionalistas (Bloque mais Esquerda galega) e os alcaldes de Corunha e Vigo (este último do PSOE) estiveram trabalhando por um mesmo objetivo, (embora desconfiando uns dos outros), este conseguiu-se. Assim aconteceu com Nunca Mais, a grande labor da época do Povo Galego.

Xosé Castro



Primeira expedición do Xurelo á Fosa Atlántica, co patrón Ánxel Vila, en 1981.

Xosé Castro



O Sirius de Greenpeace desprazouse á Fosa Atlántica en 1982.

Xosé Castro



Acto simbólico da tripulación do Xurelo de botar flores no cemiterio nuclear.

Xosé Castro



Despedida da Fosa Atlántica.

Xan Carnalla



Regreso do autobús de ADEGA a Vigo, o 14 de xullo de 1983.



Calcúlase en 140.00TM de residuos nucleares depositados na Fosa Atlántica

Eu conñezo a parte que atinge a ADEGA e, nomeadamente, aquela em que participei directamente como presidenta de ADEGA-Pontevedra. Temos que ter isto presente e não gastar-nos em leis inúteis que deitam fora muita energia e nada fazem para o país. Agora temos um reto importante contra a invasão eólica que ameaça o nosso território e nossas sagradas montanhas, destruindo as fontes de água que nelas nascem, alterando os caminhos históricos, ameaçando a diversidade cultural e biológica que elas acocham, deitando fora aos habitantes humanos e outros que ainda ficam defendendo o país com a sua presença. Para lho entregar as multinacionais que não têm pátria nem princípios morais ou éticos. Só vem dinheiro e poder, a custo de destruir países, sociedades e natureza. O momento é duma gravidade enorme e será perigoso discriminar-mo-nos entre nós, quem está para a defesa ecológica do país. Na chamada que fazem os jovens do grupo que lidera Greta Thunberg escuto uma voz que me toca fundamentalmente:

“A gente está a acordar, é ciente de que algo não vai bem, mas os governos e as empresas não fazem abundo” (Greta Thunberg). “Uni-os Necesitamos apoio!” (Dohyeon Kim. 4 Climate Action).

Reunamo-nos quem sabemos que o mundo precisa de ações rotundas e potentes. Não demos chance a entropia que desarranja os sistemas, nem a perda de forças por discutir entre nós. Todas somos necessárias. Façamos como o beija-flor: Cada uma faz o que pode. Mais todas juntas podemos muito.

“Não deis ao esquecimento, da injuria o rude encono, esperta do teu sono, fogar de Breogan”

*Adela Figueroa Panisse, Vogal de Transportes e mobilidade de ADEGA.